



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO
ENFRENTAMENTO DO ALCOOLISMO EM PESSOAS IDOSAS**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2024**

MAÍRA TÂMARA DOS REIS SANTOS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO
ENFRENTAMENTO DO ALCOOLISMO EM PESSOAS IDOSAS**

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2024**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S596 Santos, Maíra Tâmara dos Reis
Atuação do enfermeiro da estratégia de saúde da
família no enfrentamento do alcoolismo em pessoas
idosas/Maíra Tâmara dos Reis Santos. – Conceição do
Coité: FARESI,2024.
20f.il..

Orientador: Prof. Esp. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues.
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. –
Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do
Coité, 2024.

1 Enfermagem. 2 Alcoolismo. 3 Pessoa idosa. 4 Equipe
de enfermagem. I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.
II Rodrigues, Ilke Itamar Oliveira.III Título.

CDD: 616.861

MAÍRA TÂMARA DOS REIS SANTOS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO
ENFRENTAMENTO DO ALCOOLISMO EM PESSOAS IDOSAS**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 21 de junho de 2024

Banca Examinadora:

Ilke Itamar Oliveira Rodrigues / ilke.rodrigues@faresi.edu.br

Ernanda Cordeiro Teixeira / ernanda.cordeiro@faresi.edu.br

Edmilson Silva Santos Neto / edmilson.neto@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón / rafael.anton@faresi.edu.br



**Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI**

Conceição do Coité – BA

2024

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO ENFRENTAMENTO DO ALCOOLISMO EM PESSOAS IDOSAS

Máira Tâmara dos Reis Santos¹

Ilke Itamar Oliveira Rodrigues²

RESUMO

O consumo exagerado de álcool em pessoas idosas torna-se motivo de preocupação para familiares e campos de saúde. O consumo de bebidas alcoólicas por pessoas acima de 60 anos pode trazer serias consequências para a saúde, e pode até levar a óbito. Objetivo: Tem como objetivo de evidenciar sobre a problemática do alcoolismo em pessoas idosas, representando um desafio constante para os profissionais de enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica e caráter exploratório, utilizados como base de dados: BVS, Scielo, tendo como resultados 12 artigos entre os anos 2014 a 2024. Considerações finais: O alcoolismo é um problema e muitos fatores podem desencadear devido a este fator, é importante o conhecimento sobre estratégias voltadas para a população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo. Pessoa idosa. Equipe de enfermagem.

ABSTRACT

The excessive consumption of alcohol in elderly people becomes a cause of concern for family members and health professionals. The consumption of alcoholic beverages by people over 60 years of age can have serious health consequences, and can even lead to death. It aims to provide a basis for the problem of alcoholism in the elderly, representing a constant challenge for nursing professionals. Methodology: This is a bibliographic review and exploratory character, used as a database: VHL, Scielo, with the results of 12 articles between the years 2014 and 2024. Final considerations: Alcoholism is a problem and many factors can trigger it. Due to this factor, it is important to know about strategies aimed at the elderly population.

KEYWORDS: Alcoholism. Elderly. Nursing staff.

¹ Discente do curso Bacharelado em Enfermagem. E-mail: maira.santos@faresi.edu.br.

² Orientador. Docente do curso de Enfermagem E-mail: ilke.rodrigues@faresi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado por alterações físicas, psicológicas e sociais. Com o avançar da idade, ocorrem situações que podem influenciar algumas dessas alterações, principalmente quando ocorrem mudanças na vida do indivíduo, dentre essas estão a aposentadoria, perda de amigos, solidão que podem levar ao isolamento social, deixando os idosos vulneráveis e propensos à intensificação de hábitos menos saudáveis, como o consumo abusivo de álcool e o tabagismo (Moreira *et al.*, 2016).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2010, na perspectiva da Saúde Pública, o álcool está entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Este desafio tem se tornado cada vez mais relevante devido ao envelhecimento da população e as mudanças na tendência de consumo do álcool (Noronha *et al.*, 2019).

O álcool é uma substância psicoativa, de uso lícito, tratado com grande aceitação no meio social, porém seu consumo contribui para danos entre indivíduos, na comunidade e para o sistema de saúde. Seu uso é um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças e mortalidade em todo o mundo (Silva *et al.*, 2022). O álcool é uma droga que, se consumida em excesso, pode provocar inúmeros problemas de saúde física e psicológica. Em vez de trazer o bem-estar e sucesso sugeridos pela publicidade, o álcool pode destruir famílias e vidas profissionais (Pinheiro, 2024). Nesse contexto o enfermeiro pode prestar o cuidado a pessoa idosa usuária de álcool e outras drogas pautado nas necessidades do paciente, pois a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através do Processo de Enfermagem favorece assistir ao ser de acordo com seu perfil e não somente no modelo biomédico (Silva *et. al.* 2015).

O objetivo do estudo em questão é de extrema importância, pois aborda um tema crítico e muitas vezes negligenciado: o alcoolismo em pessoas idosas. À medida que a população envelhece, é fundamental reconhecer que o consumo excessivo de álcool pode ter consequências graves para a saúde dessa faixa etária, incluindo problemas físicos e psicológicos.

A ênfase na atuação da enfermagem na educação da comunidade sobre os riscos do alcoolismo em pessoas idosas é crucial. A prevenção e a conscientização são elementos chave na abordagem de qualquer problema de saúde pública, e os

enfermeiros desempenham um papel fundamental nesse processo, já que muitas vezes estão na linha de frente do cuidado de saúde primária.

Além disso, a promoção de um ambiente de apoio na Estratégia Saúde da Família é uma abordagem estratégica, pois a família desempenha um papel central no apoio as pessoas idosas e no controle do alcoolismo. O suporte da família e da comunidade é essencial para a recuperação e o tratamento bem-sucedido. Portanto, o estudo busca abordar não apenas a conscientização, mas também a criação de redes de apoio, o que é muito positivo.

Segundo o Ministério da Saúde (2021), a Atenção Primária à Saúde é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades.

No geral, a pesquisa busca abordar uma questão relevante e fornece uma perspectiva abrangente para lidar com o alcoolismo em pessoas idosas, envolvendo a comunidade e a Estratégia Saúde da Família, com um foco adequado na atuação da enfermagem. Com ações da Unidade Básica de Saúde (UBS) sob a gestão do enfermeiro no atendimento a pessoas idosas alcoólatras devem ser planejadas de forma abrangente, visando à prevenção, identificação, tratamento e acompanhamento desses indivíduos. Isso contribui para um cuidado mais holístico e eficaz nessa população vulnerável.

Tem como objetivo de evidenciar sobre a problemática do alcoolismo em pessoas idosas, representando um desafio constante para os profissionais de enfermagem. Bem como objetivos específicos: apresentar fatores de risco associados ao uso excessivo de bebidas alcoólicas, visa estabelecer como o enfermeiro pode atuar frente ao paciente idoso que faz o uso descontroladamente de bebidas alcólicas.

Este trabalho justifica-se como história de um familiar idoso que fazia o uso abusivo de bebidas alcoólicas, detinha problemas cardíacos, e não tinha assistência e apoio para levar uma vida mais saudável, sem o uso do álcool.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritivo, numa abordagem qualitativa, que visa sintetizar os resultados obtidos em pesquisa acerca de métodos de investigação, para alcançar o objetivo (Porto, 2019).

Para o estudo estabeleceu-se os critérios de inclusão no período de 10 anos (2014 – 2024), disponíveis nas bases de dados que abordassem a temática, mediante artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como, artigos publicados em português que abordassem a temática, e como critérios de exclusão, artigos que não tivessem o período estabelecido, e artigos publicados em outras línguas.

Foi desenvolvida coleta de dados extraídos artigos da BVS e Scielo, utilizando palavras chaves: alcoolismo; pessoa idosa; equipe de enfermagem. Resultou-se em 549 artigos na BVS, segundo o período de inclusão restaram 22 artigos e apenas 9 publicações foram selecionadas.

Realizada pesquisa na base de dados da Scielo, com palavras chaves: "vício em álcool, alcoolismo em pessoas idosas, equipe de enfermagem". Teve como resultado 22 artigos, definindo período de inclusão resultou-se em 9 publicações, 4 selecionadas por terem relevância com o tema.

Este trabalho será composto por três capítulos. O primeiro capítulo consistirá no alcoolismo em pessoas idosas. O segundo capítulo terá como abordagem os fatores que levam o alcoolismo em pessoas idosas. No terceiro capítulo será composto pela atenção primária à saúde do idoso e atuação do profissional de enfermagem.

3 RESULTADOS

Mediante a pesquisa nas bases de dados, foram selecionadas 13 publicações para composição deste trabalho, os artigos encontrados para a construção conforme critérios estabelecidos, seguem no quadro abaixo, referidos como: Título, autor, objetivos, metodologia e resultados.

Quadro 1: Síntese dos resultados

Título/Autor	Objetivos	Metodologia	Resultados
O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família (Souza <i>et al.</i> , 2015).	Esta pesquisa teve por objetivo compreender representações sociais do alcoolismo construídas por profissionais de APS, atuando em Unidades de Saúde da Família (USF)	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 40 profissionais de nível superior, que atuavam em 11 diferentes USF de um município do Sudeste do Brasil, e análise de conteúdo temática.	Destacam-se os seguintes resultados: os profissionais objetivavam o alcoolista como usuário que não demandava cuidado para essa condição e/ou que ameaçava o funcionamento das USF; consideravam causas sociais e psicológicas como as mais importantes; não mencionaram o conceito de redução de danos, nem fluxos bem definidos de tratamento.
Educação em saúde para a redução do uso abusivo de álcool na terceira idade (Moreira <i>et al.</i> , 2016)	O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de educação em saúde vivenciada por estudantes da graduação em Enfermagem com um grupo de idosos dependentes alcoólicos.	Trata-se de um relato de experiência a partir das atividades de campo da Liga Acadêmica de Assistência de Enfermagem ao Dependente Químico do Centro Universitário UNINNOVAFAPI, realizadas em 2015 numa ONG localizada em Teresina-PI, com base no modelo da redução de danos relacionado à dependência alcoólica na terceira idade.	São vários os fatores que levam o idoso a dependência alcoólica, dentre eles destaca-se o sentimento de incapacidade, depressão e ausência do apoio familiar para a redução do uso. Esta estratégia de redução de danos cumpriu o seu papel de promover e educar para a saúde e de oportunizar uma melhora na qualidade de vida dos participantes.
Aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos (Costa <i>et al.</i> , 2017).	Compreender os aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com três idosos em tratamento para dependência de álcool em um Centro de Atenção Psicossocial. Os dados foram coletados por meio de entrevista com roteiro estruturado e os discursos analisados de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo.	Foi possível identificar a categoria “Histórico da dependência do álcool” e suas respectivas subcategorias: Tempo de uso; Motivos que influenciaram no consumo do álcool; e Frequência de consumo da bebida alcoólica.

<p>Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde (2013) (Noronha <i>et al.</i>, 2019).</p>	<p>O objetivo foi analisar o padrão de consumo de álcool entre idosos (60 anos ou mais) brasileiros e sua associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e condições de saúde.</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal, realizado com 10.537 idosos (90,1%) participantes da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013.</p>	<p>Esse resultado identifica perfis de maior vulnerabilidade, com pequenas diferenças entre os padrões de consumo. Essas informações devem ser consideradas na elaboração de propostas para promoção de hábitos saudáveis e controle do abuso de álcool em idosos.</p>
<p>Avaliação das atividades instrumentais de vida diária dos idosos em inquérito domiciliar (Rodrigues <i>et al.</i>, 2020).</p>	<p>O presente estudo teve como objetivo caracterizar os idosos quanto ao comprometimento da capacidade funcional para realização das AIVD viventes na cidade de Picos - Piauí.</p>	<p>Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo e abordagem quantitativa com amostragem probabilística complexa, por conglomerados, em 2 estágios: setores censitários e domicílios.</p>	<p>Os idosos que possuem idade maior ou igual a 80 anos apresentam 2,99% de independência e 4,47% de dependência. Dessa forma, a obtenção de conhecimento acerca dos fatores associados à manutenção da capacidade funcional do idoso é imprescindível para subsidiar políticas públicas que favoreçam a saúde integral dessa população, detectando precocemente condições que possam gerar incapacidades.</p>
<p>Acesso e uso dos serviços de saúde por idosos segundo a vulnerabilidade social (Albernaz <i>et al.</i>, 2021).</p>	<p>Comparar os indicadores de acesso e uso de serviços de saúde de idosos comunitários de acordo com diferentes níveis de vulnerabilidade social. Métodos: estudo transversal conduzido com 805 idosos. Utilizado questionário da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios para mensurar indicadores de acesso e uso de serviços de saúde e Índice de</p>	<p>Idosos que viviam em áreas de elevada/muito elevada vulnerabilidade apresentaram maior proporção de desfechos negativos no vínculo com serviço (p<0,001), acesso aos medicamentos (p<0,001) e ao dentista (p<0,001). A maioria dos idosos que viviam em áreas mais vulneráveis recorria ao centro de saúde (54,2%); a maioria daqueles que residiam em áreas de baixa</p>	<p>Idosos que vivem em áreas de maior vulnerabilidade social apresentaram piores desfechos relacionados aos indicadores de acesso de serviços de saúde, embora utilizem com maior proporção o serviço público.</p>

	Vulnerabilidade Social para avaliar a vulnerabilidade social	vulnerabilidade busca atendimento particular (47,2%).	
Prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. (Silva <i>et al.</i> ,2022)	Descrever a prevalência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira, segundo características sociodemográficas, em 2013 e 2019.	Estudo transversal, utilizando dados do consumo abusivo de álcool entre adultos (\geq 18 anos) da Pesquisa Nacional de Saúde, analisados descritivamente.	Foram incluídos 60.202 participantes em 2013 e 88.531 em 2019. A prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas, em 2019 (17,1%; IC95% 16,6;17,5), foi superior a 2013 (13,1%; IC95% 13,1;14,2). Nos dois anos, verificaram-se maiores prevalências entre o sexo masculino, os adultos de 18 a 39 anos, indivíduos com alta escolaridade, residentes em áreas urbanas e nas regiões Centro-Oeste e Sudeste e de raça/cor da pele preta
Alcoolismo em pessoas idosas: uma questão de saúde pública. Silva <i>et al.</i> , 2022)	Descrever os aspectos relacionados ao uso abusivo de álcool no idoso.	Estudo de revisão integrativa de literatura realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, Lilacs e Google.	Levantou-se cinco temáticas: 1. O alcoolismo no idoso; 2. Fatores associados ao alcoolismo; 3. Relações sociais e familiares de idosos alcoolistas; 4. Tratamento do alcoolismo em pessoas idosas; 5. Assistência de Enfermagem ao idoso alcoolista.

4 DISCUSSÃO

4.1 ALCOOLISMO EM PESSOAS IDOSAS

O consumo de álcool apresenta-se como um problema de saúde pública em decorrência de sua ampla complexidade, magnitude e transcendência no contexto atual da sociedade, haja vista que a inexistência de um perfil estabelecido de indivíduos suscetíveis remete para a necessidade de investigação do consumo abusivo em populações consideradas “imunes”, como os idosos (Costa *et al.*, 2017).

A cada ano, cerca de 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas, o que corresponde a aproximadamente 40% (ou 2 em cada 5) da população mundial acima de 15 anos (Silva *et al.*, 2022). Trata-se de uma patologia que causa, sobretudo, uma enorme morbidade e incapacidade sendo que, quando constitui uma causa de morte, essa se deve principalmente à doença cardiovascular, patologia psiquiátrica e doença gastrointestinal associadas (Oliveira *et al.*, 2016). Em 2016, o que correspondia a mais de 2 bilhões de pessoas. O volume e os padrões de ingestão de bebidas alcoólicas, que variam segundo sexo, faixa etária, status socioeconômico e efetividade das políticas públicas, impactam no consumo das populações e nas consequências para a saúde (Silva *et al.*, 2022).

A questão do consumo de álcool e seu impacto sobre a saúde pública é um lembrete da necessidade de abordagens holísticas e integradas que considerem as complexidades culturais, sociais e individuais. Embora o envelhecimento seja um processo natural no qual o organismo passa por diversas alterações anatômicas e funcionais, com repercussões nas condições da saúde do idoso, associadas às alterações decorrentes do envelhecimento, mudanças como a aposentadoria, perda de amigos, solidão e isolamento social tornam os idosos vulneráveis e mais propensos à intensificação de hábitos menos saudáveis, como o consumo abusivo do álcool (Neves *et al.*, 2019).

No Brasil, o consumo nocivo de álcool é um dos principais fatores de risco evitável para diversos agravos, em especial doenças crônicas não-transmissíveis. Entre a população idosa, essa situação é ainda mais preocupante, uma vez que o uso frequente e excessivo dessa substância nessa faixa etária pode trazer sérias complicações de saúde e até mesmo levar a óbito. O álcool é o 7º maior fator de risco para a carga total de doenças entre indivíduos de 50 a 69 anos e o 10º para indivíduos maiores de 70 anos (Brasil, 2024). O fato de o álcool ser classificado como um dos principais fatores de risco evitável para doenças crônicas não-transmissíveis sublinha a gravidade do problema e a necessidade urgente de ações preventivas e educativas mais eficazes.

Nas pessoas idosas, os problemas relacionados com o álcool não estão, necessariamente, dependentes da quantidade e frequência de consumo, relacionando-se, sobretudo, com o contexto patológico e farmacológico. Posto isto, são três as categorias de comportamento de consumo nas quais podem ser incluídos: consumo de baixo risco ou abstinência, consumo de risco e consumo nocivo de álcool

(Oliveira *et al.*, 2016). À medida que envelhecemos, mudanças fisiológicas, a possibilidade de condições crônicas e o uso de múltiplos medicamentos tornam-se mais comuns. Esses fatores podem alterar significativamente a maneira como o álcool afeta o corpo e interage com esses medicamentos, aumentando o risco de complicações, mesmo em níveis de consumo que poderiam ser considerados de baixo risco em indivíduos mais jovens.

Além disso, o consumo de álcool em idades avançadas muitas vezes interage com medicamentos, aumentando o risco de efeitos colaterais adversos e diminuindo a eficácia de tratamentos médicos. Essas interações medicamentosas são uma preocupação particular para a população idosa, que frequentemente faz uso de múltiplos medicamentos para tratar diversas condições de saúde.

Concomitante ao aumento do número de idosos vem ocorrendo também segundo especialistas dessa área do conhecimento uma maior proporção de idosos dependentes do uso de álcool. Sabe-se, que o álcool é uma das bebidas mais consumidas pela sociedade desde o início da história humana. Na pessoa idosa, a utilização do álcool ocasiona consequências graves com comprometimento da função física, social e mental, levando o idoso ao isolamento social e ainda alteração de função cognitiva. Tais processos podem repercutir de forma negativa nas condições de saúde e qualidade de vida da população idosa (Silva *et al.*, 2022).

De maneira geral, a idade avançada ocasiona mudanças fisiológicas que tornam o idoso mais vulnerável aos efeitos negativos ao álcool. O uso de álcool age no sistema nervoso central, prejudicando, quando em uso crônico, a capacidade atencional e mnemônica, podendo esses déficits persistirem mesmo em abstinência. Além da idade, o uso crônico pode influenciar significativamente no desenvolvimento de prejuízos na cognição. O uso crônico do álcool tem como consequência tardia a diminuição das áreas frontal e pré-frontal do cérebro, que implica em déficits neuropsicológicos (Oliveira *et al.*, 2016).

4.2 FATORES QUE LEVAM AO ALCOOLISMO EM PESSOAS IDOSAS

Estima-se que os problemas de saúde mental correspondam a cerca de 12% da carga de doença global, sendo responsáveis por 1/3 de todas as incapacidades na região das Américas. Destas, as relacionadas ao uso de álcool correspondem à nona

causa mais frequente. Além de intoxicação aguda e da síndrome de dependência, os danos do consumo prejudicial de álcool encontram-se refletidos em transtornos mentais e comportamentais, distúrbios digestivos, acidentes de trânsito, situações de violência interpessoal, doenças cardiovasculares e várias outras condições de saúde (Magela *et al.*, 2023).

O consumo de álcool apresenta-se como um problema de saúde pública em decorrência de sua ampla complexidade, magnitude e transcendência no contexto atual da sociedade, haja vista que a inexistência de um perfil estabelecido de indivíduos suscetíveis remete para a necessidade de investigação do consumo abusivo em populações consideradas “imunes”, como os idosos (Costa *et al.*, 2017).

Segundo Fernandez *et al.*, 2018, suas manifestações se caracterizam como dificuldade no andar, confusão e negligência consigo mesmo, acentuada falta de memória, quedas, ferimentos e com frequência há distúrbios como diarreia e incontinência urinária. Além disso, pode haver mudança de humor, com excitação seguida de depressão e agressividade, podendo se confundir com demência

A literatura evidencia que quando comparados às mulheres, os homens consomem bebidas alcoólicas em maiores quantidades e frequências. Esse fato os expõe a mais situações de risco que podem ocasionar em morte. Além disso, os homens têm uma probabilidade duas vezes maior de consumir bebidas alcoólicas em níveis abusivos, o que favorece uma possível dependência (Costa *et al.*, 2017).

Identificou-se que a população idosa do sexo masculino faz mais uso da bebida alcoólica e possuem maior índice de dependência. Esse abuso se dá ao fato devido a comercialização dessa droga, sendo divulgado e permitido por diversos meios de divulgação devido a pessoa idosa ter essa vulnerabilidade aumentada (muitas vezes morar sozinho, não frequentar grupos sociais e/ou já ter feito uso de bebida alcoólica em algum momento de sua vida, o torna suscetível para o alcoolismo (Silva *et al.*, 2022).

Sabe-se que entre as motivações para o idoso procurar o álcool está a constante luta contra a solidão e o sedentarismo. E a bebida torna-se uma “solução” dos problemas. Quando isso se torna crônico, no idoso, o álcool tende a atingir maiores concentrações no sangue mesmo com doses pequenas, pois a diminuição da massa corporal magra e menor volume de água (que são mudanças fisiológicas comuns do envelhecimento) aumentam significativamente o efeito do álcool no organismo (Fernandez *et al.*, 2018). Evidencia-se que, com o aumento da idade se

aumenta o tempo de consumo da bebida alcoólica. Sendo esse consumo associado a problemas financeiros, complicações de saúde, aumento de estressores diários e vinculação com uso do tabaco (Silva *et al.*, 2022).

4.3 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO IDOSO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

O alcoolismo também pode atingir as pessoas idosas, gerando conflitos e situações de sofrimento no contexto familiar, social e pessoal. Por esse quadro, surge a necessidade de os profissionais tratarem não apenas a sintomatologia do idoso alcoolista, mas enxergá-lo como um todo, procurando conhecer a seu histórico e assim proporcionar a recuperação do poder resiliente e fortalecer sua autoestima e o vínculo com os familiares. No entanto, os profissionais de saúde devem aprender a lidar com essa problemática cada vez mais presente na atenção básica de saúde (Neves *et al.*, 2019).

Assim, no âmbito da saúde pública, o Sistema Único de Saúde (SUS) deve tomar medidas para prevenir ou minimizar os transtornos ocasionados pela dependência alcoólica. Neste contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF), por objetivar a promoção da saúde em seus diversos níveis, exerce um importante papel na prevenção da dependência alcoólica e de outros transtornos relacionados ao álcool (Moreira *et al.*, 2016). O cuidado paliativo (CP) constitui uma abordagem assistencial que busca promover a qualidade de vida, mediante o alívio da dor e de outros sintomas físicos, psicossociais e espirituais, em pessoas com condições de saúde incuráveis e progressivas. Pode ser ofertada por diversos profissionais de saúde e em diferentes níveis, inclusive na Atenção Primária à Saúde (APS) (Oliveira *et al.*, 2024).

É relevante destacar que os idosos enfrentam maiores obstáculos no acesso a serviços públicos e que o menor uso e dificuldades no acesso podem estar relacionados à renda, escolaridade, tipo de serviço, bem como local de moradia. Dessa forma, torna-se necessário avançar no conhecimento sobre os indicadores de acesso e uso de serviços de saúde de acordo com características do contexto em que os idosos estão expostos (Albernaz *et al.*, 2021).

O abuso de álcool está relacionado a consequências negativas para a saúde pública, como o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, eventos fatais e transtornos psiquiátricos, acidentes de trânsito, violência doméstica, neoplasias, contaminação por infecções sexualmente transmissíveis, cirrose hepática, dentre outros (Costa *et al.*, 2017).

Diante do envelhecimento populacional, percebe-se a necessidade de desenvolver estratégias protetoras que possam oferecer um suporte à população idosa crescente. Por essa razão é importante compreender os impactos do uso abusivo do álcool pelo idoso, os problemas associados e suas representações a respeito do consumo de bebidas alcoólicas no intuito de promover uma melhor qualidade de vida (Neves *et al.*, 2019). Assim, é importante que o usuário de álcool e outras drogas seja visto de maneira holística, com ênfase na prevenção e promoção da saúde, assim como possibilitar o acompanhamento por meio de diferentes redes e linhas de cuidados, com o objetivo de reduzir danos à sua saúde (Moreira *et al.*, 2016).

Cabe considerar que o acesso aos serviços de saúde não pode se limitar apenas às consultas médicas, mas também às consultas odontológicas e aos medicamentos. O controle das doenças crônicas está intrinsicamente associado ao acesso a consultas, orientações, medicamentos e práticas que auxiliam o idoso a melhorar sua qualidade de vida (Albernaz *et al.*, 2021).

Espera-se que os profissionais de saúde, especialmente no enfermeiro atuante nos serviços de atenção básica, tenham abordagens e uma visão diferenciada sobre o idoso usuário de álcool, promovendo, assim, a adoção de práticas mais condizentes com a realidade desses sujeitos, sendo desenvolvidas ações e estratégias que busquem eliminar ou reduzir os efeitos nocivos do uso do álcool nessa população (Costa *et al.*, 2017). Na intervenção com a pessoa com dependência de álcool, os enfermeiros de saúde mental e psiquiátrica são detentores de competências especializadas, que lhes permitem intervir ao nível da prevenção, do tratamento, da reinserção e redução de riscos e minimização de danos. É esta ferramenta clínica acrescida que lhe permite compreender os processos de sofrimento, a alteração e perturbação mental da pessoa e do meio onde está inserida, as implicações nos seus objetivos de vida e potencial de recuperação (Gonçalves, 2022).

O enfermeiro deve ter uma preocupação frente ao problema relacionado ao consumo abusivo do álcool, informando sempre ao paciente sobre os perigos e risco a saúde. O enfermeiro deve colher todas as informações, tais como o histórico do

consumo do álcool, patologias existentes, medicações de uso habitual, possibilitando a avaliação e tratamento individual. Devido a isso, o enfermeiro tem uma atuação na identificação precoce das complicações que podem impactar negativamente na adesão do tratamento e agravos causados pelo alcoolismo (Silva *et al.*, 2022).

Sendo assim, a identificação de fatores associados à incapacidade funcional dos idosos é de fundamental importância, uma vez que, fornece elementos relevantes para as medidas de prevenção e intervenção, que são fundamentais na sociedade atual, devendo, portanto, ser incluída na rotina de avaliação diagnóstica dos profissionais de saúde que lidam com este público-alvo (Rodrigues *et al.*, 2020).

Quanto maior a gravidade da dependência do álcool e maiores os prejuízos psicossociais e clínicos, maior é a motivação para a mudança. Sendo assim, o grau mais severo de alcoolismo não está necessariamente associado a um pior prognóstico. Por outro lado, sugere-se que a severidade da dependência química aumenta significativamente a motivação para mudar apenas no início do tratamento, não permanecendo estável ao longo do mesmo, visto que tantos fatores sociais quanto psicológicos podem aumentar ou diminuir a motivação para a mudança ao longo do tempo (Bertagnolli *et al.*, 2014).

Diretrizes nacionais e internacionais afirmam que a Atenção Primária à Saúde (APS) deve adotar estratégias permanentes de Triagem e Intervenção Breve (TIB), atuando em todo o espectro de problemas com o álcool e na própria cultura de consumo das bebidas em âmbito populacional. Casos de comprometimento mais severo com a substância devem ser encaminhados a centros de especialidade, que proponham estratégias estruturadas de assistência e sistemas de acompanhamento contínuo (Souza *et al.*, 2015).

A motivação é a probabilidade de uma pessoa aderir, envolver-se e preservar uma estratégia de mudança. Sendo assim o interesse em iniciar uma modificação do comportamento ou em mantê-lo, alterando um comportamento que é prejudicial por um saudável ou eliminando apenas o que é prejudicial. É considerada a chave para a mudança, com um propósito e intencionalidade, direcionada para os interesses da pessoa. Engloba fatores internos que estabelecem a base da mudança, como por exemplo desejos, e fatores externos, que criam as condições para a mudança, tal como, as pressões externas (Gonçalves, 2022).

A família do paciente alcoólatra possui uma fragilidade, tendo dificuldades em relações afetivas e emocionais, levando a crises e separações familiares. O apoio

familiar é importante na reestruturação do paciente, pois tanto o adoecimento do usuário como a reabilitação dele interferem no contexto familiar. A presença de um bom vínculo familiar é importante para se evitar perdas em todos os sentidos, mantendo o bem-estar físico, emocional e social. Por isso, é de extrema importância o envolvimento dos familiares ou pessoas de convivência direta ao paciente em todo o processo do tratamento (Silva *et al.*, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o uso abusivo de bebidas alcoólicas em pessoas idosas ainda é um problema para a saúde pública. O álcool é responsável por causar dependência, além de acarretar consequências graves para a saúde de quem o ingere de forma descontrolada.

O uso de álcool entre as pessoas idosas foi descrito como problema relacionado a diversos fatores, dessa forma evidencia a necessidade de um acompanhamento de profissionais de saúde, além do apoio familiar, para melhor resultado do tratamento, para que todos tenham conhecimento sobre a doença e seu tratamento, auxiliando para melhorias do paciente nesse importante processo.

Desta forma, é de grande importância identificar os fatores que estimularam o consumo de bebida alcoólica no idoso, e cabe a equipe de enfermagem uma qualificação para atender as necessidades do idoso devido ao uso excessivo de álcool, de modo geral, evitando consequências futuras.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Camila Barbosa *et al.* **Acesso e uso dos serviços de saúde por idosos segundo a vulnerabilidade social.** Biblioteca Virtual em Saúde, 2021. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202376/2357-707X-enfoco-14-e-202376.pdf. Acesso em: 31 maio 2024.

BERTAGNOLLI, Ana Cristina *et al.* **Dependência de álcool e recaída: considerações sobre a tomada de decisão.** Aletheia, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000100014. Acesso em: 14 maio 2024.

BRASIL. **Quero beber menos, o que pode me ajudar?**. Centro de informações Sobre Saúde e Álcool, 2024. Disponível em: <https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo/item/471-quero-beber-menos-o-que-pode-me-ajudar>. Acesso em: 07 maio 2024.

COSTA, Iluska Pinto *et al.* **Aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos.** Revista de Enfermagem, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23394/19050>. Acesso em: 05 maio 2024.

FERNANDEZ, Janssen Sanchez *et al.* **Alcoolismo em idosos.** Biblioteca Virtual em Saúde, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879916/alcoolismo-em-idosos.pdf>. Acesso em: 05 maio 2024.

GONÇALVES, Ana Isabel. **Intervenções psicoeducativas na promoção da mudança da pessoa com dependência de álcool.** Bitstream, 2022. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/45539/1/MESMP_1045_original.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.

MAGELA, Natalia *et al.* **O álcool na atenção primária à saúde: atitude dos profissionais de saúde quanto ao consumo e uso prejudicial de álcool e o alcoolismo.** Saúde Soc., 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/kckjP3rFJCj6zhydnhjR9df/?lang=pt#>. Acesso em: 08 maio 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é Atenção Primária?**. Gov.br, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MOREIRA, Wanderson Carneiro *et al.* **Educação em saúde para a redução do uso abusivo de álcool na terceira idade.** Revista interdisciplinar, 2016. Disponível em: <file:///C:/Downloads/Dialnet-EducacaoEmSaudeParaAReducacaoDoUsoAbusivoDeAlcoolNaT-6771954.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NEVES, Bruna Ramos *et al.* **Representação social do consumo de álcool em idosos de uma população quilombola.** SMAD, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000400002. Acesso em: 05 maio 2024.

OLIVEIRA, Camila Rosa *et al.* **Avaliação da cognição de idosos que consomem álcool.** Aletheia, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942016000100009. Acesso em: 07 maio 2024.

OLIVEIRA, Vitoria Goulart *et al.* **Concepções e práticas dos profissionais da atenção primária à saúde acerca dos cuidados paliativos.** UNIRIO, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13076/12441>. Acesso em: 14 maio 2024.

PINHEIRO, Pedro. **Alcoolismo (saiba se você tem problemas com o álcool).** MD Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/dependencia/alcoolismo/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

RODRIGUES, Amanda Fernanda *et al.* **Avaliação das atividades instrumentais de vida diária dos idosos em inquérito domiciliar.** Uni sagrado, 2020. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v39_n3_2020/salusvita_v39_n3_2020_art_07.pdf. Acesso em: 08 maio 2024.

SILVA, Luiza Eunice *et al.* **Prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019.** Revista do SUS, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2022.v31nspe1/e2021379>. Acesso em: 05 maio 2024.

SILVA, Werivelton Muniz *et al.* **Alcoolismo em pessoas idosas: uma questão de saúde pública.** Periódicos UFAM, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/11205/8069>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva *et al.* **O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família.** Physis, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DcqyzjgfRsnqNqtn5Xc7pFr/?format=pdf>. Acesso em: 31 maio 2024.